

FORMAÇÃO SETE LAGOAS INFERIOR/SUPERIOR (GRUPO BAMBUÍ) ENTRE JANUÁRIA-MG E CORRENTINA-BA: CONSIDERAÇÕES QUIMIOESTRATIGRÁFICAS

Mameri, L.¹; Alvarenga, C.J.S.¹; Vieira, L.C.¹

¹Universidade de Brasília

RESUMO: O fim do Pré-cambriano foi marcado por importantes mudanças climáticas caracterizadas por registro de eventos glaciais sucedidos por ampla sedimentação carbonática. Esses depósitos de carbonatos foram reconhecidos em vários continentes formando sequências transgressivas associadas ao aumento relativo do nível do mar pós-glaciação, sendo amplamente usadas para fins de reconstrução paleoambiental/climática. No Brasil Central estes registros são representados pelos carbonatos da Formação Sete Lagoas (FSL), base Grupo Bambuí. A FSL compreende duas sequências estratigráficas separadas por superfície discordante representativas de ciclos retrogradacionais-progradacionais de rampa carbonática dominada por tempestade. Neste trabalho são apresentados dados de análises petrográficas, quimioestratigrafia isotópica ($\delta^{13}\text{C}$ - $\delta^{18}\text{O}$) e geoquímica (MgO, Fe_2O_3 , SiO_2 , Al_2O_3 , MnO, SrO, RbO, NaO, CaO, K_2O) em 75 amostras da FSL. Os dados foram obtidos a partir de três seções estratigráficas verticais com aproximadamente 65m cada na região de Januária/Itacarambi-MG e Correntina-BA com o objetivo de investigar processos e mudanças paleoambientais ocorridas durante a deposição das duas sequências, especialmente no nível da descontinuidade que as divide.

Três litotipos (L_T) foram reconhecidos da base para o topo: (1) calcirrudito médio, (2) dolorrudito espático e (3) dololutito algal microcristalino. Na seção Januária-MG o limite discordante entre L_{T2} e L_{T3} é caracterizado por contato planar discordante, em Itacarambi-MG tem-se ~1m de *chert* sotoposto a um nível carstificado, já em Correntina-BA a transição é marcada por ~10m de brechas lamelares e angulares. Nos dolorruditos predominam cimentos dolomíticos do tipo *blocky* e prismática, além de poros fenestrais, vugulares e caverna. Em contrapartida, nos dololutitos a textura primária foi preservada, e dominam veios de calcita paralelos a laminação e poros interpartículas. A composição dolomítica predominante na L_{T2} e L_{T3} pode ser verificada pela razão $\text{Mg}/\text{Ca} > 0.4$, ao passo que para a L_{T1} observa-se valores de $\text{Mg}/\text{Ca} < 0.2$ caracterizando essencialmente calcários. As curvas de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{18}\text{O}$ apresentam valores progressivamente mais positivos rumo ao topo das seções estudadas, com valores variando de -1,7‰ a +9,9‰ e -9,8‰ a -1,4‰, respectivamente. Os valores de $\delta^{18}\text{O}$ entre -5 e 0‰ para os dololutitos algais, em conjunto com suas baixas razões de Fe/Sr e Mn/Sr (~15 vezes menores que L_{T2}), indicam assinatura geoquímica mais próxima do precipitado inicial marinho. Portanto, os dados obtidos sugerem que (1) a superfície limite investigada no presente estudo representa quebra isotópica e faciológica marcada por superfície diacrônica localmente com feições de exposição subárea, (2) a textura primária e a superfície discordante desempenharam papéis importantes no controle de percolação de fluidos quentes, principalmente nos dolomitos abaixo do limite discordante, (3) a L_{T3} provavelmente representa formação de dolomita primária de origem biogênica.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioestratigrafia isotópica, geoquímica, discordância